



## **UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR PORTADORES DE HIV-AIDS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (SAE): ANÁLISE DA ADESÃO A PARTIR DA FREQUÊNCIA DE RETIRADA. <sup>1</sup>**

*Jodele Mundins<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** O Brasil tem se destacado mundialmente na assistência prestada aos portadores de HIV/ AIDS, incluindo o fornecimento de medicamentos anti-retrovirais, os quais são disponibilizados pelo Ministério da Saúde aos municípios, a partir da solicitação destes. É nesse contexto que se insere o presente projeto de extensão, já que cabem ao serviço de Farmácia e aos seus integrantes, de acordo com suas atribuições intrínsecas, a responsabilidade e a iniciativa de suscitar e esclarecer questões relacionadas ao uso de medicamentos, verificando se há tendência racionalizadora. Entretanto, sabe-se que a disponibilização dos medicamentos aos portadores HIV/AIDS não é suficiente para a promoção da qualidade de vida desses sujeitos. Além da necessidade de diversas ações no campo da saúde, a simples entrega dos medicamentos, que é a ação tradicional dos serviços, reduz as potencialidades desse insumo, sendo requeridas outras atividades para maximizar os benefícios que podem ser obtidos. Especialmente no caso dos portadores de HIV/AIDS, ainda emerge a questão da adesão ao tratamento, que muitas vezes não é posta em pauta. Para esses sujeitos, ocorre intrinsecamente uma falta e/ ou dificuldade de adesão ao tratamento devido ao grande número de efeitos adversos, complexidade posológica, número elevado de medicamentos utilizados e impossibilidade de supressão completa dos sintomas pelo tratamento. Na prática assistencial junto a pacientes que fazem uso de anti-retrovirais, tem sido observado com frequência, que estes apresentam queixas e dificuldades de compreensão no uso dos esquemas terapêuticos. Considerando que tais fatores podem ser críticos no comprometimento da adesão do paciente à terapêutica medicamentosa, este trabalho teve como objetivo verificar a frequência de retirada de medicamentos pelos usuários soropositivos para HIV/AIDS em tratamento no Serviço de Atendimento Especializado-SAE. Pretende-se, a partir do resultado deste trabalho, desenvolver e implementar intervenções que auxiliem o paciente e o cuidador na adesão à terapêutica medicamentosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As atividades desenvolvidas neste projeto de extensão constituem um aporte para o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), especialmente para o serviço de farmácia, visando o fortalecimento das ações que compõem a assistência farmacêutica. Tais atividades estão inseridas no fluxograma de atendimento aos usuários do Serviço de Atendimento Especializado (SAE). Dessa forma, foram realizadas coletas de dados através da observação e participação da rotina do SAE nos meses de março a agosto de 2007. Foram disponibilizados os medicamentos aos portadores de HIV/AIDS, orientando quanto à adesão ao tratamento e esclarecendo dúvidas dos mesmos. Como uma das estratégias de orientação foram elaborados materiais educativos para os usuários do serviço quanto a possíveis interações com alimentos e modo correto quanto ao uso da terapia anti-retroviral buscando comprometimento e protagonismo frente à sua saúde. **RESULTADOS:** Para facilitar a compreensão do paciente e cuidador de como administrar os anti-retrovirais, levando em consideração a rotina de cada



paciente, ao dispensar a medicação anti-retroviral, suficiente para 30 dias, é anexado junto a cada medicamento, bem como também explicado, os horários, posologia e dieta correta para cada paciente. Ao coletar e analisar os dados quanto à retirada dos medicamentos nos meses de março a agosto, verificou-se que mediante questionamento, os pacientes relatam estar tomando corretamente os medicamentos. Entretanto a retirada, na maioria das vezes, ocorre após 30 dias da retirada anterior, evidenciando uma disparidade entre o discurso e a prática. Além disso, vários usuários não retiram os medicamentos mensalmente. Entre os meses de março e agosto de 2007, o número de usuários cadastrados para retirar medicação variou de 75 (março) a 90 (agosto). O percentual de usuários cadastrados que retiraram os medicamentos foi: 85 % em março, 80% em abril, 84% em maio, 67% em junho, 78% em julho e 79% em agosto. **CONCLUSÕES:** Os dados obtidos neste trabalho apontaram para a existência de dificuldades e erros na utilização do esquema da terapêutica medicamentosa pelos pacientes soropositivos para HIV/AIDS atendidos no SAE e uma baixa adesão ao tratamento. Verificamos um percentual mais baixo no mês de junho, o que pode ser atribuído ao intenso frio deste mês, criando dificuldades de deslocamento dos pacientes até o SAE. As atuais terapias anti-retrovirais têm um esquema de administração de doses bastante complexo, dividindo-se em duas a três doses ao dia, podendo ainda interferir no regime alimentar. O grande número de comprimidos ou cápsulas, utilizados por tempo indeterminado, dificulta sobremaneira a adesão do paciente ao tratamento a longo prazo, por essas razões acreditamos ser difícil a adesão dos pacientes ao tratamento. O uso inadequado da terapia anti-retroviral, é um importante problema de saúde pública mundial, com grandes conseqüências econômicas. Assim, é necessário ampliar as estratégias de adesão ao tratamento visando contribuir para a melhora da qualidade de vida dos usuários do SAE.

<sup>1</sup> Relato do trabalho no Projeto de Extensão da UNIJuÍ

<sup>2</sup> Bolsista PIBEX